

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839 • AVENÇA
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO

BRASÃO DE ARMAS DO ALGARVE

TENDO-SE suscitado dúvidas por parte de algumas pessoas sobre o rigor heráldico do brasão de armas do Algarve que desde o primeiro número do Jornal do Algarve publicamos no cabeçalho, resolvemos, agora que foi necessário proceder a um arranjo gráfico, corrigir o brasão apenas no que não estava certo — as cores dos quartéis.

E agora vamos dar uma explicação. O brasão foi copiado de um mapa do autor do mais antigo mapa de Portugal, Fernando Álvares Seco. Não podemos, por falta de elementos, localizar o ano em que o mapa de que nos utilizámos e que possuímos foi confeccionado. Fernando Álvares Seco publicou o seu primeiro mapa em Roma em 1560, dedicando-o ao cardeal Guido Sforza. Executou a gravura em cobre Sebastião dos Reis e incumbiu-se da impressão Miguel Tramezzini. Posteriormente foram publicadas edições em 1570 e 1600, respectivamente, em Antuérpia e Amesterdão, as quais também conhecemos; simplesmente nenhuma delas corresponde à que temos em nosso poder, executada também em Amesterdão e que fazia parte de um antigo atlas. Há ainda outras edições. O primitivo mapa, reproduzido por Abraão Ortelio, em 1570 e de que temos na nossa frente uma reprodução editada pelo Centro de Estudos Geográficos, denomina-se: Portugalliae que olim Lusitania novissima & exactissima descriptio Auctore Vernando Alvaro Secco. Mais tarde, noutros mapas, aparece já a designação Portugal et Algarbia.

O mapa que possuímos é diferente de todos aqueles a que os investigadores fazem referência e dá-se um caso singular: enquanto no primeiro mapa de Álvares Seco a fronteira do Algarve correspondia ao que é hoje, no mapa de que somos possuidores essa fronteira sobe bastante; deixa de ser na ribeira do Vascão para ser na ribeira de Oeiras que tem a

Conclui na 6.ª página

PREÇO da anchova espanhola

GOVERNO espanhol fixou os preços mínimos que hão-de vigorar na próxima campanha de exportação de anchovas em salmoura. São os seguintes: anchovas em salmoura em latas, 0,40 dólares, o quilo; anchovas em salmoura em barris e de boa qualidade, com mais de 100 anchovas por quilo, 105 marcos alemães, os 100 quilos; anchovas em salmoura para fabricação de paste e anchova de baixa qualidade, com mais de 100 unidades, por quilo, 90 marcos.

ACERTE O RELÓGIO!

Esta noite, antes de se deitar, atrase 60 minutos o seu relógio, pois amanhã já nos regulamos pela hora de Inverno.

SABE ALIMENTAR-SE?



O músculo do desportista necessita de uma alimentação racional (Lê o artigo na 5.ª página)

No alto do Cerro de S. Miguel que permite gozar a mais empolgante PAISAGEM DA TERRA ALGARVIA vai ser construída uma estalagem

por J. B. B.

O ALGARVE não é, apenas, a provincia das praias de areias finas e de mar tépido e meigo. Tem outros atractivos e grandiosos. Tem o Cerro de S. Miguel, guerreiro avançado, em desafio ao mar, das colinas da serra de Monte Figo. E' o seu gigante. E' a elevação maior do contraforte montanhoso que separa o centro do Algarve do Alentejo. Avançou e



O Cerro de S. Miguel, o mais belo miradouro do Algarve, onde se projecta erguer uma estalagem

NOTAS BREVES DE VIAGEM

7) PARIS Cidade ou Palácio-Museu?

por CASIMIRO DE BRITO

Armand Lanoux cantou assim:

*Les eaux sont douces à Suresnes
 Près du pont les guinguettes
 bercent des valse les réines
 bercent de l'eau les reinettes.*

Mas só a acção de chegar ao Parque faria desistir o menor comodista. Por entre a verdura cerrada e húmida, uma vereda zigzagando rumo às alturas, enlameando-nos, levando-nos à primeira

Continua na 6.ª página

A OFENSIVA DOS COSTUREIROS



Esta senhora que se mantém na expectativa, o punho fechado, num ademan de quem se prepara para socar, é apenas um modelo dócil do grande costureiro parisiense Paton que prepara a sua colecção hibernal. Ajeita o vestido, pondo na operação toda a sua ciência de perito, o jovem modelista Roland Karl, já senhor de uma arte — e que arte! — de pingues rendimentos.

Mais prémios para o concurso-passatempo

ACERTE, SE É CAPAZ!

A Casa do Rádio, de António Dias Rodrigues oferece um aparelho MEDIATOR

CONTINUAM a chegar-nos prémios para o nosso concurso-passatempo ACERTE, SE É CAPAZ! que está já a despertar grande interesse entre os nossos leitores e que certamente vai constituir para estes um agradável recreio.

A Casa do Rádio, de António Dias Rodrigues, de Faro, num sentido de colaboração muito

apreciável e digno dos maiores encómios, também presta a sua colaboração ao *Jornal do Algarve*. Oferece nada menos que — parabéns aos concorrentes! — um magnífico receptor de rádio da marca «Mediator», marca universalmente conhecida. Trata-se do modelo M D 1580 U (corrente universal), com ondas médias, curtas e marítima (para ouvir a conversa das traineiras) e cujo valor é de 1.650\$00. Este aparelho, equipado com cinco lâmpadas, dispõe de antena «Ferrite».

Por sua vez a conhecida firma António Samúdio, de Vila Real de Santo António, especializada em artigos eléctricos, oferece para o concurso um ferro eléctrico da marca «Herlin», no valor de 130\$00.

E há ainda outra oferta da Vila Pombalina: o atigo comerciante sr. António Pinheiro Júnior oferece, durante quatro semanas, o desconto de 25%, em compras no seu estabelecimento, até ao montante de 500\$00.

Esperamos novas ofertas e entretanto pedimos aos nossos estimados comprovincianos que se revistam de paciência e aguardem que se utilizem os preparativos do passatempo-concurso. Porque depois também vão ter que usar da paciência para responder a algumas perguntas...

LETRAS

Durante o primeiro semestre deste ano foram protestadas em todo o País 33.281 letras, no valor de 172.242 contos. O maior número de letras protestadas eram de valores entre um conto e dois contos e quinhentos, tendo sido protestadas também cinco letras de mais de mil contos.

Conclui na 3.ª página

NO PLANO DE OBRAS DE PORTIMÃO

figura a ampliação da rede de esgotos da Praia da Rocha

CONSELHO Municipal de Portimão aprovou o plano de actividades para o próximo ano que foi submetido à sua apreciação pelo presidente do Município, sr. Salvador Gomes Vilarinho.

Por ele se verifica que ainda no próximo orçamento serão incluídas as dívidas passivas por não ter sido possível extinguí-las.

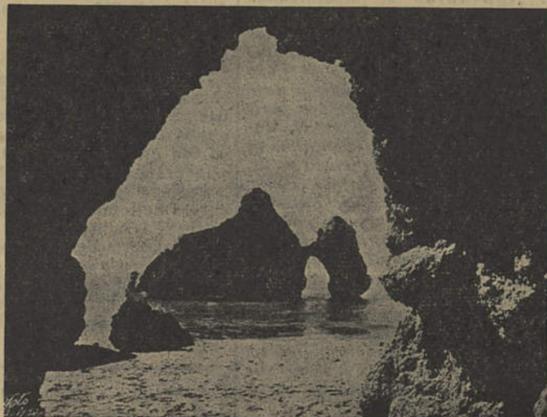
No próximo ano projecta a Câmara levar a efeito diversos melhoramentos. Entre eles figura a pavimentação das ruas França Borges e Vicente Vaz das Vacas. Esta obra surge, necessariamente, como complemento da pavimentação das ruas Mousinho de Albuquerque, da Hortinha e da Avenida S. João de Deus, já comparticipadas pelo Estado, cuja empreitada já foi adjudicada, devendo muito em breve ter o seu início.

O orçamento desta segunda fase é de 193.400\$00 e o projecto apresentado superiormente para a comparticipação engloba todos os arruamentos atrás referidos, mas foi considerada a sua execução em duas fases.

Quanto à construção de esgotos na Praia da Rocha, correspondentes à abertura e pavimentação de ruas, já no plano de actividades para o ano corrente, foram incluídas estas ruas, sendo o respectivo projecto, orçamentado em 1.978.675\$00, enviado superiormente com o pedido de comparticipação que ainda não foi concedida. Considera-se agora a revisão desse projecto, sujeito a alterações aconselhadas por um critério mais prático e adaptado às possibilidades de construção na Praia da Rocha.

Julga-se conveniente encarar para o próximo ano, em primeiro lugar, a construção da rede de esgotos desses arruamentos que será, por assim dizer, uma ampliação da

Conclui na 4.ª página



Um aspecto deslumbrante da Praia da Rocha

COMPRAR UMA AUTOMOTORA É A SOLUÇÃO

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Em aditamento à notícia publicada no *Jornal do Algarve* de 13 deste mês, venho informar que é frequente ficarem por embarcar

SIMPÁTICA OFERTA aos «Amigos de Silves»

O jornalista brasileiro Paulo Tacia, grande admirador do Algarve e em particular de Silves, enviou ao grupo «Amigos de Silves» um collar de pérolas para ser vendido em leilão a favor do mesmo grupo. Sabemos que este tenciona, com o produto da simpática e generosa oferta, mandar construir uma casa para uma família pobre.

passageiros nesta estação, e até acontece os funcionários encarregados das bilheteiras não as abrirem, por saberem telefonicamente que as automotoras antes de aqui chegarem, já vêm com as lotações esgotadas.

A CP ou o Estado, deviam sob todos os pontos de vista e por todos os meios — ainda que fossem prejudiciais para as referidas entidades — procurar acabar duma vez com estas anomalias. Não há perdão nem desculpa, para que isto se verifique com frequência, a dois passos e logo a seguir ao local — Tunes —, onde estão veiculos de reserva.

Duma maneira geral, todo o algarvio, desde Faro ou desde Lagos,

Conclui na 4.ª página

A saúde é a maior riqueza

Doenças que a água transmite

Os ovos de parasitas presentes na água são retidos pela filtração. Mas isto só se verifica quando o filtro está perfeito e é lavado frequentemente, o que nem sempre acontece. A feruira é medida mais eficiente, pois destrói os germes causadores de doenças, que podem ser veiculados pela água.

Beba sempre água filtrada, mas se quiser ter maior segurança, prefira água previamente fervida.



por CASIMIRO DE BRITO

Apreciação de um plano de trabalho

No último número deste jornal foi publicado o plano de actividades da Câmara de Faro para o próximo ano.

Plano de trabalho que demonstra o interesse da Câmara pelos assuntos que lhe dizem respeito, plano que demonstra a energia do homem que preside à instituição municipal, energia que jamais deixaremos de tornar pública sempre que uma nova prova de esforço vem ampliar a nossa, merecida, admiração pelo trabalhador em causa.

Sabemos das dificuldades a vencer (sabemos os pelo menos avaliámos), o que resulta na compreensão da morosidade de certos problemas mais urgentes.

Dai que os nossos apontamentos tenham geralmente o carácter de sugestões referentes a melhoramentos novos, a assuntos caídos no esquecimento, a certas ninharias que não o são na medida em que o pormenor colabora particularmente no conjunto.

Deste plano de trabalhos para 1958, agora apresentado ao público, merecem especial atenção os seguintes capítulos:

Interesse pela Praia de Faro, prometendo-se vários trabalhos que valorizarão fortemente o turismo, o que é um bem local, regional e nacional. (Uma estrada marginal, Algarve fora, tornaria o nosso canto tão famoso como as Côtes d'Azur e, de longe, os Estoris — mas essa é uma aspiração para a qual terão de trabalhar todas as Câmaras algarvias, em colaboração com o Estado, se possível).

O abastecimento de água à cidade: desta vez será concluída esta obra, cremos — depois pensar-se-á no abastecimento às freguesias locais, o que demonstra que o problema está equacionado.

Construção do palácio da Justiça. Construção do edifício da cadeia.

Construção de blocos de habitação para as classes pobres: eis o mais importante dos melhoramentos em curso. Estamos absolutamente certos de que o problema se resolverá também no decorrer dos próximos anos: o tempo é mestre, há que apertá-lo e bem... — Reparação do estádio de S. Luís. Sim, também tem o seu interesse: o futebol é rei e nós queremos em Faro um rei de primeira classe, neste caso... divisão. Um estádio como o de Faro, razoável, merece um pouco mais de cuidado... Ele aí vem, o cuidado.

Salas de aula. Muitas salas de aula, o maior número possível. Assunto extraordinário, que empurra o dedo para os temas pedagógicos: temos que caminhar para a época das salas de aulas para metade dos alunos do que é agora habitual. Só assim haverá possibilidades de um maior contacto entre o aluno e o professor, contacto indispensável para o ministério frutuoso do ensino. Mas este é um tema de outro calibre. Vamos ter novas salas de aulas, o que de momento interessa e eu sublinho.

Reparação de estradas. Outro projecto tradicionalmente importante. Em jogo, ainda e sempre, o factor económico, o que advém das estradas em condições.

Electricidade. Fala-se de revisão e ela é urgente. A nossa iluminação pública é deficientíssima, há que revê-la. E há que rever também, já agora, as taxas de electricidade em Faro. Não há nenhuma cidade onde se pague tão caro pela luz artificial — porque a outra, sendo barata, quase ninguém a quer: a outra é a luz do espírito, base de tudo o resto.

PLANO DE TRABALHO IMPORTANTE, HÁ QUE LOUVÁ-LO E ESPERAR A SUA REALIZAÇÃO.

DESPEDIDA

José da Silva Rodrigues Moraes, não lhe tendo sido possível por motivos alheios à sua vontade, despedir-se de todas as pessoas amigas ou daquelas com quem mantém relações, embora menos íntimas, a quando da sua retirada para S. João da Madeira, fá-lo agora por este meio no propósito de esclarecer a razão do seu procedimento, para que não possa ser interpretado como falta de consideração, e oferece os seus limitados préstimos na referida vila de S. João da Madeira, bem como na cidade da Horta (Açores), onde brevemente irá fixar residência, em virtude da sua recente promoção.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Com pouca demora, esteve em Vila Real de Santo António, com sua esposa, o nosso assinante sr. almirante José Augusto Guerreiro de Brito, chefe do Estado Maior Naval, que regressou a Lisboa, acompanhando-o seu filho, nosso assinante sr. eng. João Sales Henriques de Brito, esposa e filhinha.

Vimos em Vila Real de Santo António, o sr. dr. José Ortigão Gomes Sanchez, nosso assinante em El Alhendro (Espanha).

Em goso de férias encontra-se em Vila Real de Santo António o sr. Vital d'Avila Avelar, nosso assinante na Amadora.

Esteve em Vila Real de Santo António, o nosso assinante em S. Brás de Alportel, sr. Mamel de Brito Carrusco Júnior.

Com pouca demora, esteve em Faro o sr. major Mateus Moreno, presidente da direcção da Casa do Algarve, que presidiu a uma sessão preparatória da criação da Casa do Povo da Conceição de Faro.

Esteve em Lisboa, onde foi assistir ao Congresso da Shell, tendo sido distinguido com o emblema de ouro dos mais antigos revendedores daquela organização, o nosso assinante sr. Luís Acácio Cardoso de Figueiredo.

Após ter visitado diversos países da Europa, regressou a Portimão, acompanhado de sua esposa, o nosso colaborador sr. Martinho Mergulhão.

Regressou a Lisboa, depois de ter passado a época balnear na praia da Areia Branca (Lourinhã) com sua esposa e filhinha Maria Gabriela, o nosso assinante sr. João Viegas Faisca, chefe da secção de hipotecas de «A Confidentes».

Está passando as férias em Faro, com sua esposa e filho, o nosso amigo sr. António de Jesus Sopa, piloto da barra do Guadiana.

Encontra-se em Quelus, passando uma temporada, a sr.ª D. Orlanda Peres Santos.

Com sua esposa e filhos, regressou de Viana do Castelo à sua casa de Faro, o sr. dr. Elviro Rocha Gomes, professor do Liceu desta cidade.

Regressou de Goa e encontra-se em Tavira, de visita a seus pais, o nosso prezado amigo, sr. Humberto Firmino Alfarrá Guerreiro, tenente de Artilharia.

Encontra-se em Vila Real de Santo António, em companhia de sua mãe a sr.ª dr.ª Maria Isabel Carriho Negrao, esposa do nosso assinante sr. João Lúcio da Silva Negrao.

Regressou a Vila Real de Santo António, a nossa assinante sr.ª D. Amélia da Cruz Serpa, que passou as férias no Norte do País.

Casamentos

Realizou-se no domingo, na igreja de S. Lourenço, de Alancil, o casamento da sr.ª dr.ª Maria Iolanda Pinheiro Pinto, professora do ensino liceal, gentil filha da sr.ª D. Laura Esequiel Vasques Pinheiro Pinto e do sr. Raul Rafael Pinto, antigo chefe da Secretaria da Câmara e actual gerente do Banco Nacional Ultramarino, em Loulé, com o sr. Aguilardo de Mascarenhas Wahnou, industrial, filho da sr.ª D. Alice Madeira de Mascarenhas Wahnou e do sr. Jonas Wahnou, industrial em S. Vicente de Cabo Verde, para onde vai residir o novo casal. Foram padrinhos, por parte da noiva, sua cunhada, sr.ª D. Maria Eduarda da Costa Gonçalves de Sá Pereira Pinto e seu irmão sr. dr. Orlando Pinheiro Rafael Pinto, técnico do Instituto Luso-Farmacêutico de Lisboa, e, por parte do noivo, a mãe da noiva e seu tio sr. Roland Wahnou, comerciante, residente em Lisboa.

Foi celebrante o rev. João Coelho Cabanita, prior da igreja matriz de Loulé e amigo da família da noiva. A seguir à cerimónia religiosa, teve lugar um almoço volante na vivenda «Cocco» da praia de Quarteira.

No dia 28 de Setembro realizou-se na igreja de Nossa Senhora da Encarnação, em Vila Real de Santo António, o casamento da sr.ª D. Maria de Lurdes Viegas Gomes, filha do sr. José do Nascimento Gomes, construtor naval, e da sr.ª D. Maria Francisca Viegas Gomes, com o sr. Fernando Guerreiro Queimado, atleta do Sporting Clube Farense, filho do sr. António dos Santos Queimado e da sr.ª D. Gertrudes Guerreiro. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seu pai e sua irmã, sr.ª D. Solange Teodoro Viegas Gomes, e, por parte do noivo, o sr. Joaquim dos Santos e sua esposa, sr.ª D. Ana Maria dos Santos. Os noivos fixaram residência em Faro. Aos novos casais desejamos muitas felicidades.

ECONOMIA OBRASIL entusiasma-se pela olivicultura

ENCONTRAMOS num colega brasileiro um artigo sobre a olivicultura e dele extratmos os seguintes períodos:

O entusiasmo do dr. Roque Aita Junior justifica-se pelos resultados extraordinários que a olivicultura está conseguindo. Há, nas praças públicas de Rio Grande, oliveiras que após cinco anos de plantadas, produziram, em média, mais de 50 quilos de boas azeitonas! Foram plantados enxertos de três anos. Mesmo assim, os resultados são espectaculares, quase incríveis. Não se deve esquecer que as oliveiras portuguesas produzem, em média, 17 quilos de azeitonas. As oliveiras espanholas, francesas e italianas ainda produzem menos. A produção das oliveiras do município do Rio Grande é, portanto, excepcionalmente alta. Justifica o entusiasmo que a olivicultura está despertando.

Para o incremento da olivicultura em Rio Grande muito estão concorrendo as oliveiras plantadas nas praças públicas. Tornaram a oliveira conhecida. Mostraram que as oliveiras crescem muito bem no município, são precoces, produzem magnificamente. Sem as oliveiras das praças públicas a olivicultura não teria despertado interesse. Foram elas que demonstraram que a olivicultura poderá ser, será em breve, uma das maiores riquezas do próspero município gaúcho.

Produção aviária europeia

O número de aves, por quilómetro quadrado, na Europa Ocidental é o seguinte: Dinamarca, 603; Holanda, 438; Bélgica, 359; Inglaterra, 347; Itália, 250; Alemanha, 240; Irlanda, 228; França, 155; Suíça, 153; Áustria, 102; Jugoslávia, 99; Grécia, 85; Espanha, 53; Suécia, 26; Noruega, 16 e Finlândia, 11.

A produção anual de ovos por galinha foi a seguinte: Holanda, 224; Bélgica, 209; Finlândia, 139; Suécia, 113; Alemanha, 112; Inglaterra, 109; Áustria, 102; Dinamarca, 92; Noruega, 87; Suíça, 86; França, 85; Espanha, 80; Itália, 76; Irlanda, 58; Grécia, 52; e Jugoslávia, 41.

Deve esclarecer-se que é indispensável um rendimento, por galinha, de 150 ovos anuais para que a exploração seja rentosa.

A disponibilidade de ovos, por habitante, é a seguinte: Dinamarca, 538; Holanda, 325; Irlanda, 320; Bélgica, 260; Suécia, 184; Inglaterra, 181; França, 168; Noruega, 132; Finlândia, 129; Áustria, 126; Alemanha, 125; Itália, 120; Suíça, 109; Espanha, 86; Grécia, 66 e Jugoslávia, 61.

Eis a quantidade de carne de ave disponível, em cada país, por habitante: França, 3,176 quilos; Jugoslávia, 1,925; Holanda, 1,580; Bélgica, 1,549; Irlanda, 1,369; Inglaterra, 1,186; Suécia, 1,109; Grécia, 1,107; Dinamarca, 0,967; Itália, 0,911; Alemanha, 0,755; Noruega, 0,700; Áustria, 0,582; Espanha, 0,574; Suíça, 0,489 e Finlândia, 0,339 quilos.

Baixou o preço do estanho

O preço do estanho registou em Londres uma descida vertical em consequência de ter sido suprimido o apoio do organismo regulador que tentou aguentar as cotações ante a ameaça dos crescentes envios de estanho russo para o mercado londrino. Diz-se que se trata de um autêntico «crack» financeiro que derruiu, na melhor das hipóteses temporariamente, o Acordo Internacional do Estanho, pois este organismo esgotou os seus recursos monetários, tentando baldadamente manter o preço mínimo estipulado de 730 libras esterlinas. A última cotação de Londres era de 680, a pronto, os 1.016 quilos

Pesca em Marrocos

No ano passado a pesca em Marrocos excedeu as 120.000 toneladas. Só em Safi foram descarregadas 64.187 ton., em comparação com 34.668 em 1956. Do total corresponderam à sardinha 62.872 ton. Por sua vez Agadir registou descargas no total de 43.423 ton., das quais 27.000 de sardinha. As exportações marroquinas de peixe fresco e salgado e de crustáceos ascenderam em 1957 a 17.547 ton.; as de conservas de peixe, a 30.318 e as de farinha de peixe, a 12.467.

Cine-Foz

DOMINGO, em vistavision Rítmo no coração, com Elvis Presley, o rei do Rock'n Roll. (Para 17 anos).

TERÇA-FEIRA, para cumprimento da Lei de Protecção ao Cinema Nacional, A garça e a serpente, com Raul de Carvalho, João Villaret e Erico Braga. (Para 17 anos).

QUINTA-FEIRA, em cine-mascópio, O conquistador.

EM S. JOÃO DA MADEIRA VAI REALIZAR-SE O I CONGRESSO NACIONAL DA «OLIVA»

COMEMORANDO o décimo aniversário da fundação da fábrica das máquinas de costura «Oliva», realiza-se em S. João da Madeira, de 6 a 8 deste mês, o I Congresso daquela prestigiosa organização. A sessão do dia 7 digna-se presidir o sr. ministro da Economia, assistindo à mesma os srs. bispo do Porto, governador civil de Aveiro e deputados por este distrito.

NECROLOGIA

José Joaquim Gonçalves Palmeira

Com 69 anos, faleceu em Tavira, de onde era natural, o sr. José Joaquim Gonçalves Palmeira, que durante muitos anos exerceu o cargo de escrivão de armações de atum. O saudoso extinto, que no desempenho da sua profissão foi sempre um trabalhador honrado e incansável, era extremoso pela família e gozava de grande consideração e de estima de todos que o conheciam, pelo que a sua morte causou a mais profunda consternação. Deixa viúva a sr.ª D. Ilda Galhardo Palmeira e era pai das sr.ªs D. Maria Áurea e D. Orlanda Maria Galhardo Palmeira e dos srs. Aníbal Diamantino Galhardo Palmeira, gerente comercial, casado com a sr.ª D. Maria Helena Galhardo Palmeira; rev. Joaquim Humberto Galhardo Palmeira, nosso estimado amigo e zeloso e activo pároco de Vila Real de Santo António, e José Júlio Galhardo Palmeira, chefe da Secção de Finanças, em Cuba. O funeral, que constituiu uma profunda manifestação de pesar, realizou-se, após a celebração de missa de corpo presente na igreja de Santiago, para o cemitério da vizinha cidade, com acompanhamento de muito povo e de numerosas individualidades das mais representativas da vida taviense e da Vila Pombalina.

João Gonçalves Palmeira

ALBUFEIRA — Com grande acompanhamento, realizou-se para o cemitério desta vila o funeral do sr. João Gonçalves Palmeira, de 52 anos, negociante, residente no sítio das Ferreiras, que foi vítima de um desastre de automóvel no lugar de Quatro Estradas. Era casado com a sr.ª D. Elisa Clemente da Silva Palmeira, pai das sr.ªs D. Maria Alcina



João Gonçalves Palmeira

da Silva Palmeira Pires, casada com o sr. António da Silva Pires, funcionário bancário; e D. Maria Elisa da Silva Palmeira e dos srs. António João e João da Silva Palmeira e irmão do sr. José da Silva Palmeira, apontador de obras.

Também faleceram:

Em LISBOA — o sr. Francisco da Luz Madeira, de 50 anos, natural de Alportel, casado com a sr.ª D. Margarida Rio Madeira.

o sr. José Reis dos Santos, de 33 anos, industrial de sapataria, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Maria Alzira Bento Costa.

o sr. António Félix Cabrita, de 77 anos, natural de Albufeira, casado com a sr.ª D. Elvira das Dores.

o sr. José Dias Rodrigues, de 37 anos, natural de Silves, marinho-fogoeiro-motorista da Armada, casado com a sr.ª D. Lídia de Jesus Rodrigues.

As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve sentidos pésames.

Quem toma diariamente um ou dois boiões de

IOGURTE

sabe pela Ciência Médica, confirmada pela Experiência própria, que ele é UM ALIMENTO SUBSTANCIAL, UM PURIFICADOR PARA INDISPOSIÇÕES DIGESTIVAS E UMA GARANTIA DE SAÚDE E VITALIDADE.

Vende-se, este produto, sempre fresco, na PASTELARIA CONFIANÇA, em Vila Real de Santo António e na PASTELARIA IMPÉRIO, em Monte Gordo.

VENDE-SE

Por motivo de retirada para o estrangeiro: um automóvel marca «Prefect» s/16, calçado de novo; mobília de escritório toda em mogno c/7 peças, tudo por baixo preço. Quem pretender, dirigir-se a José Afonso Mendonça, Poço das Ferreiras — S. Brás de Alportel.

AOS APRECIADORES DO BOM CAFÉ

CAFÉ IMPÉRIO

tem a honra de participar à sua excelentíssima Clientela que instalou a excepcional máquina de fazer café

« F A E M A »

BOM SERVIÇO DE PASTELARIA

MAGNÍFICO CAFÉ DE LOTE ESPECIAL

BILHARES

ÓPTIMA COMODIDADE

Telefone 87 Praça Marquês de Pombal

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

LOTAS ALGARVE

Vila Real de Santo António

de 25 de Setembro a 1 de Outubro

Table with columns for fish types (TRAINEIRAS) and prices. Includes items like Audaz, Conceição, Refrega, Leste, Tozé, etc.

Olhão

de 25 de Setembro a 1 de Outubro

Table with columns for fish types (TRAINEIRAS) and prices. Includes items like Salvadora, Restauração, N.ª Sr.ª da Piedade, etc.

Quarteira

de 25 de Setembro a 1 de Outubro

Valor da pesca neste período

Total 84.846\$00

Armação de Pera

de 25 de Setembro a 1 de Outubro

Valor da pesca neste período

Total 42.555\$00

Portimão

de 25 de Setembro a 1 de Outubro

Table with columns for fish types (TRAINEIRAS) and prices. Includes items like Farilhão, Gracinha, Sarda, etc.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

de 25 de Setembro a 1 de Outubro

ENTRADOS: Portugues «Maria Christina», de 549 ton., de Lisboa, com adubo; Portugues «Madalena», de 1.198 ton., de Setúbal, com carga em trânsito; Alemão «Schwaneck», de 1.298 ton., de Portimão, com carga em trânsito; Portugues «Mira Terra», de 562 ton., de Lisboa, vazio; Francés «Mogador», de 1.164 ton., de Nantes, com carga em trânsito; Espanhol «Marialuiza», de 487 ton., de Leixões, com carga em trânsito.

SAÍDOS: «Mira Terra», para Lisboa, com minério; «Terceirense», para Ponta Delgada, com sal; «Zé Manel», para Lisboa, com minério; «Madalena», para o Funchal, com sal; «Schwaneck», para Cádiz, com conservas; «Mira Terra», para Lisboa, com minério; «Mogador», para Casablanca, com conservas; «Marialuiza», para Casablanca, com conservas.

VENDE-SE

Bateria de JAZZ, moderna, em estado novo e com todos os apetrechos. Tratar com Armando J. Peres, Rua dr. Sousa Martins, 75 — Vila Real de Santo António.



PARA O VOSSO CASAMENTO Fotografia Arnaldo Especializada em Reportagem A única que se desloca a vossa casa, e a qualquer localidade, com transporte próprio, e o mais moderno APARELHAGEM ELECTRONICA EXPOSIÇÃO PERMANENTE Rua Filipe Azeiteiro, 5 em FARO - Telef. 881

TEM A CERTEZA DE QUE SABE ALIMENTAR-SE?

OS SEGREDOS DA DIETÉTICA MODERNA

pelo Dr. OCTÁVIO APARÍCIO

5

- A alimentação do desportista
- Os açúcares, a gasolina do músculo que trabalha e compete
- Não há diferença entre a dieta do desportista e da pessoa que deseja conservar e melhorar a saúde

TAL como os peixes necessitam de água para viver e os automóveis de gasolina para se moverem, os músculos dos seres vivos em geral e dos trabalhadores e desportistas em particular, precisam de um fornecimento suficiente de açúcares para poder realizar a sua função e manter-se em forma e perfeita harmonia.

Este açúcar é obtido na comida por meio de uma alimentação rica em hidratos de carbono, quer dizer, em substâncias que os contêm em grande proporção, como acontece com o arroz, as batatas, o pão, as massas e os legumes. Em particular nos períodos de treino e mais frequentemente nas horas imediatas às competições desportivas é costume fornecer aos atletas e desportistas profissionais certa quantidade de substâncias mais ou menos açucaradas.

Costuma-se seguir esta prática porque os hidratos de carbono, o amido e o açúcar, por meio das operações digestivas, transformam-se em dextrose, que é a matéria encarregada principalmente de distribuir energia muscular. No comércio existe uma dextrose em forma pura, quer em pastilhas quer líquida, que administrada pela boca, facilita rapidamente a sua passagem para o sangue. É utilizada empiricamente nos esforços desportivos de longa duração, como nadar, correr largas distâncias ou subir montanhas. Nas competições de curta duração costuma dar-se aos com-

petidores mel, compotas, arrobe ou simplesmente açúcar diluído em meio copo de água. Assim, nas competições futebolísticas espanholas é corrente administrar aos jogadores 15 gramas de açúcar dos quais se tomam 7,5 antes de começar a jogar e os outros 7,5 durante o intervalo. Os desportistas sentem nitidamente o seu efeito vigorizador. Assim o refere o corredor ciclista Gual que afirma, segundo Serra Macau, que um torrão de açúcar em plena corrida dá força e alento para quatro quilómetros.

Os desportistas não devem tomar açúcar à sua vontade

O sangue que circula pelas veias e artérias de uma pessoa sã (suponhamos que o desportista o é) tem sempre açúcar ou glucose cuja percentagem se ajusta a uns limites fisiológicos. Este açúcar circulante encaminha-se para os músculos nos quais se acumula em vez de se queimar se eles estão em repouso. Mas postos em movimento e sobretudo tratando-se de um esforço muscular contínuo, fazem os mesmos tal consumo da doce substância que a sua percentagem ou conteúdo no sangue diminua abaixo do normal, tanto mais quanto maior e mais persistente é o esforço muscular, coisa que acontece nas competições desportivas de longa duração. Produz-se então o que nós, os médicos, chamamos uma hipoglicemia funcional ou seja, uma escassez de açúcar no sangue que se traduz exteriormente por diversos sintomas. Os mais frequentes são a sensação de debilidade e fome, bocejos, tonturas e abatimento geral. Mas basta a ingestão de 15 ou 20 gramas de glucose ou o seu equivalente em açúcar, mel, sumo de laranja açucarado, etc., para que se produza uma surpreendente melhoria ao cabo de três a quinze minutos.

Em face destes fenómenos, não poucos treinadores e desportistas

têm tido o mesmo pensamento: se o açúcar é fundamental para o músculo em exercício, forneçamos pois açúcar aos desportistas e atletas durante os treinos e imediatamente antes das competições, de forma que o organismo possua reservas de sobra para resistir ao desgaste das provas desportivas.

Na nossa história futebolística essa ideia germinou e parece que foi posta em prática. Os meus leitores talvez recordem melhor que eu aquela famosa polémica que se suscitou em toda a imprensa nacional e na qual intervieram até médicos, por motivo de se administrar uma sobredosificação de açúcar aos participantes do jogo internacional contra França, no treino prévio realizado, segundo julgo, em Aranjuez. Parece que a equipa espanhola, a todos os a alguns dos seus membros, foi ministrada, durante oito a dez dias, glucose pura em abundância, cuja quantidade, proporção e horário desconheço. Tenho para mim que o estranho comportamento de alguns jogadores espanhóis foi atribuído à reacção que o açúcar administrado produziu no seu organismo. Foi tal a quantidade de açúcar ingerida que, segundo parece, passadas quarenta e oito horas sobre o jogo ainda existia glucose na urina.

Muito bem. O que aconteceu no organismo dos jogadores espanhóis ao receber uma dose excessiva de glucose ou açúcar? É isto que vamos ver agora. Depois de toda a assimilação, já por via digestiva, já por via intravenosa, do açúcar produz-se uma hiperglicemia, ou seja, um excesso de açúcar no sangue. Como isto não é fisiológico, não é normal, imediatamente se põe em movimento o mecanismo de regulação e de extracção do sangue da glucose e açúcar circulante em excesso. A passagem deste açúcar para o interior das células (músculo, fígado), requer a fosforização e o aumento da secreção de insulina pelo pâncreas. São reacções bioquímicas que se activam vigorosa-

mente ante a presença da glucose e que, assimilada esta, continuam ainda durante alguns minutos a sua potente acção fisiológica, originando a contra-reacção ou seja uma hipoglicemia ou escassez de açúcar no sangue.

Isto é, pretendendo-se prevenir ou combater a escassez de açúcar no sangue originada por um intenso e prolongado esforço muscular, ministrando açúcar em excesso, corre-se o risco de, em vez de normalizar a percentagem de açúcar no sangue, provocar um «déficit» ainda maior, pelo que os sintomas de debilidade, cansaço, câibras musculares, etc., serão ainda mais intensos. E se há escassez de açúcar ou glucose no sangue, lógico é que não haja o mínimo vestígio de glucose na urina, pois normalmente toda a pessoa sã não tem açúcar na urina. Pois parece que os citados jogadores tinham, glucose na urina.

Os médicos, especialmente os especialistas de diabetes, submetem algumas vezes os seus clientes ao que se chama curva de glucose e à prova de sobrecarga de glucose. No primeiro caso administram-lhes 50 gramas de glucose pura e no segundo duas doses sucessivas de 50 gramas cada uma. Nos indivíduos sãos, ao cabo de duas horas a percentagem de açúcar no sangue é completamente normal. Mas ainda se fizeram outras experiências. Administraram-se infusões-altas de glucose durante quatro horas, pelas veias, até 288 gramas, sem que se produzisse qualquer reacção, isto é, sem que na urina destes indivíduos se encontrasse glucose. Ultrapassada essa quantidade o açúcar que não podia ser assimilado pelo organismo era eliminado pela urina.

Isto quer dizer que uma administração demasiado forte de açúcar só é tolerada pelas pessoas até um certo limite e ainda esta tolerância pode provocar, em forma de reacção compensadora, uma perigosa escassez de açúcar. Por outro lado, pode-se observar, mediante os radioisótopos, que nem todo o açúcar passa para o músculo em forma de glucógeno e que nas pessoas bem alimentadas, como se verifica geralmente nos desportistas, se transforma em 30 por cento de gorduras.

Não obstante os açúcares são fundamentais na alimentação do desportista

Não existe uma diferença precisa e essencial entre a dieta a que se deve submeter um desportista e

uma pessoa que deseje conservar uma saúde perfeita. Mas há muito poucas pessoas que saibam combinar as suas refeições de forma que exista um equilíbrio perfeito entre as diversas substâncias. O desportista deve submeter-se a uma dieta mista, cárnica e vegetariana, tendo em conta que a quantidade de carne deve ser preferivelmente limitada, excepto na primeira fase do treino. Na fase mais avançada deste há que diminuir as proteínas ou carnes, substituindo-as por maiores quantidades de hidratos de carbono (açúcar, frutas, arroz, batatas e legumes).

Tem-se exaltado muito a acção rápida e a pureza ou concentração do açúcar ou da glucose. Na prática o mesmo é açúcar que hidratos de carbono. Mas Hoesch demonstrou que os hidratos de carbono de molécula complicada (pão, batatas, etc.), apesar do processo de desdobramento ou digestão pelos fermentos digestivos, absorvem-se pela mucosa intestinal com a mesma rapidez e ritmo que a própria glucose, que o faz à razão de 50 gramas por hora. Isto quer dizer que o desportista, mais que a qualidade do açúcar, deve olhar e escolher a variedade que mais satisfaça o seu apetite. Em todo o caso (isto é decisivo), deve cuidar de que nas suas refeições figurem substâncias que contribuam para a melhor absorção do açúcar e sua assimilação pelo músculo. Estas substâncias são: o sal comum, o potássio, que se encontra nas batatas, legumes, leite, frutas, pão, etc., e o complexo vitamínico D, muito abundante na levedura de cerveja. A formação de glucose e a sua destruição requerem sempre a sua combinação com o ácido fosfórico, cujos sais abundam na couve-flor, pepinos, alfaces, rabanetes e gema de ovo fresco. O adenosintrifosfórico (A. T. F.) é indispensável para a transformação de glucógeno por reacções de fosforilização. Experiências com este produto, administrado em doses de 10 comprimidos de três miligramas por dia, nos dois dias precedentes a uma prova desportiva, efectuadas em 32 atletas, deram excelentes resultados em 30 casos, demonstrando ser completamente atóxico.

É necessário ter muito cuidado com a composição e quantidade dos alimentos. Uma dieta calórica excessiva (uma refeição copiosa) limita a capacidade de assimilação do aparelho digestivo, fazendo mais mal que bem, pois diminui o rendimento atlético. A digestão entorpece consideravelmente a acção desportiva. Mas comer frugalmente antes da competição pode originar no desportista certa sensação de fome (por falta de açúcar no sangue) no decorrer da mesma. E

quando o atleta tem fome o rendimento baixa imediatamente. Eva Tay ditou umas quantas regras de ouro para a dieta do desportista. Nelas aconselha preparar os alimentos o mais simples possível. A carne preferivelmente grelhada. As verduras cozidas a vapor; tomar as refeições com regularidade; comer sempre sem pressa e sem nervosismo; mastigar todos os alimentos cuidadosamente; descansar e relaxar o corpo um pouco antes e depois das refeições; não começar a prática do desporto antes de duas horas após uma refeição abundante; não comer entre as refeições nem beber durante estas porque embarraca a digestão. Em todo o caso beber um pouco no fim da refeição, preferindo-se água mineral ou leite fresco. Enfim, nada de café, de licor, nem de tabaco.

Para a sede é mais recomendável o chá frio. O organismo retém no mais tempo, embora se tome menos. Os sumos de frutas são preferíveis ao chá porque contêm sais minerais e vitaminas. Os alimentos que o desportista deve evitar o mais possível na sua dieta são: pastéis, chocolates, carnes cozidas lentamente em gorduras e condimentadas, os alimentos reaquecidos, chouriços e carnes e verduras que não sejam rigorosamente frescos. Além disso, excesso de consumo de banha.

Enfim, durante a viagem para o local das competições e enquanto dure a estadia em terras estranhas, a alimentação deve ser a habitual, para evitar transtornos digestivos. Muitas equipas internacionais levam consigo o seu cozinheiro porque sabem que as mudanças repentinas nas suas comidas são muito perigosas para o rendimento.

No próximo número: O que comem os espanhóis. — Os pratos regionais são os mais completos. — A média da nossa altura é mais elevada porque nos alimentamos melhor.

Exclusivo para Portugal do JORNAL DO ALGARVE. Reprodução, mesmo parcial, rigorosamente proibida.

JANELA DO MUNDO

pelo Dr. MATEUS BOAVENTURA

Dois referendos

A FRANÇA votou por De Gaulle. A participação dos eleitores foi extraordinária e muito grande a percentagem dos «sim». Não há dúvida de que se trata de uma vitória do actual governo e, principalmente, do prestígio pessoal do seu chefe. Mas as consequências deste referendo só o futuro as dirá. A V República Francesa poderá trazer surpresas que nem os próprios franceses pressentiram, quando, no domingo, tiveram de escolher um «não» e um «sim» comprometedores, pois arriscaram-se a reduzir as tradicionais liberdades que tornaram invejada a democracia do seu país.

A sorte está jogada e os próximos meses serão decisivos. Desde já, porém, uma coisa se pode afirmar: a França jamais aguentará uma ditadura, seja ela de carácter militar ou fascista. Os seus dirigentes sabem-no e terão de ser cautelosos, porque, ao abusarem do poder, a tentativa custar-lhes-á cara e, então, serão substituídos por um governo bem diferente do degaulista...

GOVERNADOR Faubus, do Arkansas, também organizou o seu referendo, para provar as suas razões e que não é tão mau como o pintam. O plebiscito, que teve como resultados 19.470 votos contra a integração nas escolas e 7.565 a favor, põe a situação no seu devido pé. O caso de Little Rock não representa o ódio ou a timosia de um homem, mas o insofismável sentir de uma maioria populacional. Mais uma vez se verifica que certas leis não podem ser impostas aos povos. Há uma necessidade de adaptação. Psicologicamente, os indivíduos não podem lutar contra si próprios; precisam de habituar-se a determinadas ideias, para que estas, um dia, depois de amadurecidas, sejam recebidas de boa vontade e produzam os seus frutos.

Se o referendo do governador Faubus não possui valor de lei, deve, no entanto, abrir os olhos a Washington e aos legisladores americanos, que continuam a soçobrar em questões fundamentais da sua política interna e externa, sem pressentirem que o Mundo olha para eles, às vezes, até, com admiração.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

para manter firmes os dentes postiços



BLANDY BROTHERS & C^o L^{da} LISBOA

Pense nos que são

MAIS POBRES

Depois de uma doença, sobram quase sempre alguns remédios (comprimidos, injeções, xaropes, etc.). Não os inutilize. Entregue-os ao hospital ou ao posto de socorros da sua terra. Eles ajudarão a aliviar os padecimentos dos mais pobres.

PERDA MARINHA...

Ausência de homens e barcos sobre as águas espelhantes, erguem invisíveis marcos humilhantes...

Ladrão do céu, cor azul presa às suas águas lisas, o Guadiana é como um tule de fibras azuladas, imprecisas...

Apetece atravessar a pé sobre tal lisura... Mas o receio de a quebrar mata a vontade insegura...

Lençol de água desolada, mais triste quanto mais bela. Mantém-se a longa abalada na evasão dos teus barcos...

Mas, sem ela, como se apreciaria tal beleza?

Se é na ausência que o Belo reconforta o fundo prado verde da retina, o lago enamorado da saudade, lutemos pra que nunca seja morta a raiz da vontade

do abalar!
— O partir perde o que a saudade ganha?
Se é grande a perda que a saudade amanhã maior será a perda de ficar!

A. Vicente Campinas

A construção duma estalagem NO CERRO DE S. MIGUEL

Conclusão da 1.^a página

e resplandecentes pelo maravilhoso sol algarvio e onde as pequenas ondas se desfazem em alva espuma.

Tanto se fala em Turismo. Tanto se viajam, nacionais e estrangei-

ros, que procuram o Algarve e nele se extasiam. Tantos e tantos turistas que procuram a nossa província para um descanso de corpo e espírito. Tantos que ficam encantados com a benignidade do nosso clima e a variedade da nossa paisagem, mas que se retiram por falta de alojamentos.

Pensa-se na criação de hotéis. E por que não se aproveitam os melhores lugares para a edificação de tais estabelecimentos, juntando-se, assim, o útil ao agradável?

O Cerro de S. Miguel fica no concelho de Olhão, a 12 quilómetros da vila e os seus municípios já repararam nele e querem fazer dele um atractivo turístico de encantamento. Já há quem se disponha a dispendê-lo avultada quantia com a construção de uma estalagem no seu cimo. Mas não é o suficiente este esforço. É necessário uma ajuda das entidades oficiais. E essa ajuda resumir-se-ia na construção duma estrada de valor turístico de, apenas, três quilómetros que ligasse o cimo do monte ao sopé, onde passa a magnífica estrada que de Olhão vai para Lisboa, com ligação por Santa Catarina. Da base para o cume já está a construir-se uma estrada, mas devida à iniciativa e persistência de um grande entusiasta do aproveitamento turístico do Cerro de S. Miguel. É uma estrada estreita e apenas terraplanada.

O Secretariado Nacional do Turismo poderia dar um grande impulso a esta obra, ajudando os meios de comunicação para a estalagem mais bela do nosso País e donde se desfrutará o panorama mais vasto de Portugal. O turista, do seu quarto ou da sala de jantar teria sempre na frente toda a planície algarvia com os seus pomares e amendoeiras. Do Cerro de S. Miguel, sim, é que se poderia ver, como a princesa nórdica da lenda das amendoeiras, em toda a sua pujança e grandiosidade, a «neve» algarvia.

A estalagem de S. Miguel poderia ser o miradouro das amendoeiras em flor. — J. B. B.

ALHINHO OCULISTA

Rua Ferreira Neto, 34 — FARO

Executa todo o receituário médico, com a maior rapidez e perfeição

COMPLETO SORTIDO EM LENTES E ARMAÇÕES

Consertos em Óculos e Relojoaria

SENSACIONAL!!!

Acredite que é verdade!

Abriu em Castro Marim o estabelecimento que faltava

RADIOLAR

— (Tudo para o lar) —

FAZENDAS, CHAPÉUS E CALÇADO
MERCEARIAS E MIUDEZAS
LOUÇAS E VIDROS

RÁDIOS, TELEVISORES, MÁQUINAS DE BARBEAR e muitos outros artigos úteis que são vendidos por preços inacreditáveis

Visite este estabelecimento e não se arrependará

RADIOLAR

de Francisco Teófilo do Sacramento Lopes

Largo 28 de Maio CASTRO MARIM

O plano de obras de Portimão

Conclusão da 1.ª página

rede de esgotos daquela praia, já comparticipada pelo Estado e cujos trabalhos vão começar no presente mês, por administração directa.

O projecto e orçamento dos trabalhos agora previstos, acham-se em elaboração na Secção Técnica, sendo o seu custo, por estimativa, calculado em cerca de 400 contos. Encara-se a sua construção por fases.

Espera-se que no próximo ano comece a abertura da estrada da Rocha à Praia do Vau

No plano considera-se também a abertura e pavimentação da estrada ligando a Praia da Rocha à Praia do Vau. Esta obra, além de corresponder a uma justa aspiração pública, representa um importante melhoramento com largas repercussões no Turismo da Rocha, abrindo novas possibilidades à urbanização desta zona.

O seu projecto, em elaboração, está calculado, por estimativa, em cerca de 1.000 contos, podendo ser executado em três fases, sendo a primeira, que compreende expropriações e terraplanagens, calculada em 750 contos.

Considera-se a possibilidade de ter início no próximo ano a 1.ª fase, atendendo a que já se encontra no Ministério das Obras Públicas um projecto dessa via, pronto a ser comparticipado, mas que o sr. ministro das Obras Públicas mandou suspender, atendendo a que o respectivo traçado passava junto à faldésia, o que tinha grandes inconvenientes. Como consequência surgiu a necessidade de estudar o seu desvio para o interior.

Devido aos pedidos de concessão de sepulturas perpétuas e reservadas, a Câmara Municipal resolveu construir trinta catacumbas ao longo das paredes interiores à semelhança de cemitérios de Lisboa e da nossa Província, obra que importará em 60.000\$00.

Para todas estas realizações conta-se com a comparticipação financeira do Estado, sem a qual não seria possível levá-las a efeito.

A construção do Estádio Municipal

Com destino ao futuro Estádio Municipal, ao novo quartel para os Bombeiros Municipais e ao campo da feira, projecta a Câmara expropriar ou comprar, no próximo ano os terrenos compreendidos na cerca do Palácio Bivar e no actual campo de futebol do Portimonense Sporting Clube. Esta aquisição, calculada em cerca de 500 contos, pensa a Câmara realizá-la com o produto da venda de terrenos municipais para construções nesta cidade e da propriedade rústica denominada Barranca da Água, também património municipal.

Ao abrigo do II Plano de Fomento, correspondente ao próximo ano, executará o Município as seguintes obras: conclusão da reparação do lanço da E. M. da Penina, orçamento em 150.000\$00, sendo a comparticipação concedida, de 105.000\$00; construção da E. M. de Portimão à Penina (E. N. 125) por Alvor — lanço da Praia da Rocha a Alvor, E. M. 528 — para dar acesso da Praia da Rocha a Alvor, passando pela Praia do Vau, Alto do Poço e Alvor; o orçamento desta fase é de 120.000\$00, a comparticipação de 84.000\$00 e o orçamento total de 1.200 contos a executar em vários anos; e reparação da estrada municipal do Poio à E. M. 529 — 1.ª fase. O orçamento é de 100.000\$00 e a comparticipação de 70.000\$00. O custo total desta obra é de 350.000\$00 a executar em vários anos.

Veio ser electrificado o Bairro do Pontal e projecta-se um novo mercado

No ano findo foi enviado à repartição competente o projecto de electrificação dos bairros das classes pobres, no Pontal, obra orçamentada em 241.969\$00 e confiada aos Serviços Municipalizados. Espera-se que a comparticipação seja agora concedida e que se dê começo aos trabalhos.

Os C. T. T. no Algarve

A demora de instalações de telefones em S. Bartolomeu de Messines

Acerca da nossa reclamação sobre a demora de instalações de telefones em S. Bartolomeu de Messines, informa-nos a Administração Geral dos C. T. T. que os seus Serviços Técnicos não têm apenas de acudir ao problema de S. Bartolomeu de Messines mas sim a todas as necessidades do País cuja rede telefónica está constantemente a aumentar, num ritmo de cerca de 700 novos postos em cada mês.

De facto, se afrouxou o ritmo de instalações em S. Bartolomeu de Messines é porque as condições técnicas não permitiram, a partir de certa altura que elas continuassem como até então. Há falta de vagas na rede, cuja ampliação está prevista mas não pode ainda dizer-se quando será executada.

A Câmara, reconhecendo a necessidade de se construir em Portimão um novo mercado abastecedor para hortaliças, frutas e peixe, porque o existente não satisfaz o movimento cada vez maior e as exigências da cidade em franco progresso, deliberou mandar elaborar o respectivo projecto.

As freguesias receberão verbas para melhoramentos

O cômputo aproximado das despesas a efectuar por força das receitas previstas e calculadas atinge a quantia de 4.100 contos. Desta verba devem considerar-se cativos a despesas obrigatórias e encargos permanentes cerca de 3.400 contos. Resta uma verba de aproximadamente 700 contos para as realizações e dívidas passivas constantes do plano de actividades.

Manter-se-á o critério até agora seguido para dotação dos melhoramentos nas freguesias. Além das obras e melhoramentos mencionados no plano, será distribuída pelas Juntas de Freguesia de Alvor e Mexilhoeira Grande, em partes iguais, a importância de 27.500\$00 para as suas realizações. Será considerada também a percentagem a que se refere o Código Administrativo, a ser distribuída por todas as Juntas de Freguesia para despesas de expediente.

Segundo o critério estabelecido no plano, quanto a realizações, indicam-se a seguir as respectivas dotações orçamentais na parte que cabe ao Município: construção de esgotos na Praia da Rocha, 100 contos; construção de arruamentos em Portimão, 97.000\$00; abertura e pavimentação da estrada da Rocha ao Vau, 150 contos; construção de catacumbas no cemitério, 30.000\$00; conclusão da reparação do lanço da E. M. da Penina, 45.000\$00; construção da E. M. de Portimão à Penina por Alvor, lanço do Vau a Alvor, 36.000\$00; reparação da estrada municipal do Poio, 30.000\$00, e dívidas passivas, 150 contos.

A Câmara deliberou criar mais um lugar de zelador para os serviços de mercados e feiras e adquirir um camião de sete toneladas, liquidando-o em três prestações anuais.

VENDE-SE

Horta com água abundante, árvores mimosas e vinha, no sítio da Manta Rota.

Trata: **João Argelino, Vila Nova de Cacela.**



SUMOS DAS MELHORES FRUTAS DE PORTUGAL

LARANJA • LIMÃO • ANANÁS • MAÇA

A deliciosa e saudável bebida, natural e sem aromas sintéticos, recomendada às crianças, jovens e adultos, por conter as vitaminas e minerais das frutas (fontes de melhor saúde e mais longa juventude).

Refresco de Verão e tónico de Inverno

VAI SER CRIADA a Casa do Povo de Conceição de Faro

NA nova sede da freguesia de Conceição, concelho de Faro e para ser dado conhecimento do despacho que ali autoriza a criação de uma Casa do Povo, velha aspiração local, efectuou-se em 24 do passado mês uma sessão que foi muito concorrida.

Presidiu o sr. major Mateus Moreno, secretariado pelos srs. Joaquim Bernardo Soares e Joaquim de Sousa Tomé, respectivamente, presidente da Junta de Freguesia e vereador municipal.

Antes de se dar início aos trabalhos, foi pelo presidente proposto um voto de reconhecimento ao sr. ministro das Corporações, pelo seu despacho, voto aprovado por aclamação, tendo sido igualmente aprovados por aclamação votos de apreço pela dedicação com que os srs. governador civil do Distrito, presidentes da Câmara Municipal, Comissões Distrital e Concelhia da União Nacional e Casa do Algarve, sempre acompanharam a aspiração que vai finalmente realizar-se.

Feito o elogio das Casas do Povo, como animadoras de iniciativas nos pequenos centros rurais, o sr. major Mateus Moreno saudou a de Conceição de Faro na pessoa dos componentes da sua Comissão Organizadora, srs. Joaquim de Sousa

O Ensino no Algarve

Escolas primárias

Foram nomeadas professoras do distrito escolar de Faro as sr.ªs D. Custódia Maria da Palma Costa, D. Maria Ilda Guerreiro Matoso, D. Rosa Maria de Sousa Melo, D. Teresa Dias da Palma e D. Luísa de Oliveira Gonçalves Costa do Rosário.

Foi exonerada, a seu pedido, a sr.ª D. Maria Virgínia Macedo de Aragão Teixeira, professora do quadro de agregados do distrito escolar de Faro.

Foram transferidas do quadro de agregados do distrito escolar de Faro para o de Beja, as professoras sr.ªs D. Maria Cecília Pontes Santos e D. Telma Quinta e Silva.

A professora da escola mista de Azinheira (Faro), sr.ª D. Maria Helena Ramos, foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. Vitor Manuel Bernardo Lavadinho.

A seu pedido, foi exonerada, a sr.ª D. Guilhermina Perpétua Ma-

Tomé, Francisco do Carmo Norte Júnior, Joaquim Bernardo Soares, Mateus do Carmo Bolas, Francisco de Sousa Caetano e José do Carmo Silvestre, José Martins Moreno, José Moreno Vargas, António Viagas, José Rodrigues Cesário, Vitor de Brito Soares e Cesaltino de Brito, também nomeados para assinarem os estatutos.

HOMENAGEM ao rev. Manuel João Neto

ALGÓS — Esta freguesia presta amanhã justa homenagem ao seu pároco, rev. Manuel João Neto, pela passagem das suas bodas de ouro sacerdotais. Sabemos que tudo se prepara com interesse no sentido de que tal homenagem tenha a projecção que merece.

Aqui nascido, o rev. Manuel João Neto encontrará em seu redor toda a freguesia na simpática homenagem que bem merece pela sua personalidade e dotes de coração que em verdadeiro apostolado tem evidenciado. Preside à homenagem o sr. bispo do Algarve e estão presentes outras individualidades eclesásticas e civis. — C.

Farmácia de Serviço

De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia *Carrilho*, Praça Marquês de Pombal, telefone 49.

Comprar uma automotora é a solução

Conclusão da 2.ª página

pode frequentar, se lhe apetecer, a Escola Industrial e Comercial de Silves, mas o habitante da freguesia de S. Marcos da Serra e de parte da freguesia de S. Bartolomeu de Messines, não pode frequentar a referida escola — a do concelho a que pertence.

Já há muito que devia circular uma automotora entre Tunes e S. Marcos ou Pereiras, com os necessários e competentes apedeiros e convenientes horários, dando-se assim satisfação a um melhoramento há tantos anos ansiosamente desejado.

Lembra-nos agora uma solução para os males de que se queixam as duas freguesias. Há tempos, quando a sede da freguesia de S. Marcos quis usufruir o melhoramento dos telefones, o público fez toda a despesa e depois, talvez receando-se que aparecesse alguma Anglo-Portuguesa, foi reembolsado pelos CTT, que ficaram assim proprietários da rede telefónica.

Ora na emergência vertente, pode-se aplicar mezinha semelhante. Os messinenses e os sãoamarcenses compram uma automotora, põem-na ao seu serviço e como pode surgir uma Carris, logo a CP se apressará a adquirir o veículo e a usufruir da movimentação do mesmo os naturais lucros.

E' esta a triste situação, quanto a transportes, desta freguesia e da de S. Marcos às quais é praticamente inacessível, pela via férrea, a sua sede de concelho.

Quando às comunicações por estrada, a situação não é melhor. Praticamente não existem estradas e no Inverno, quando as ribeiras enchem, as populações ficam isoladas durante dias, isolamento que impede a condução dos mortos para a sua última morada. — C.

PROPRIEDADE

Compra-se na província do Algarve, com 40 a 60 alqueires, arborizada, de sequeiro, com casa de habitação e pequena horta.

Dirigir ofertas a este Jornal ao n.º 286.

VENDE-SE

Uma courela, no sítio da Alfarrobeira, Vila Nova de Cacela, com 71 figueiras, 12 amendoeiras e 10 oliveiras. Trata: **José Maria da Silva, Alfindanga.**

SULFATO DE AMÓNIO

DO

“AMONÍACO PORTUGUÊS”



Esta é a sua marca

ATUM AUTÉNTICO DO ALGARVE

Barriga, Sangacho, Espinhaços, Desperdiços, Orelhas, Rabos, Tarantelo, Lombos, para estupezas

Atum em barris de 35 kg. ou latas de 5, 10 ou 15 kg.

Preços especiais para revenda

As melhores qualidades com os melhores preços. Especialidades do Algarve. Conservas de todas as qualidades

Abastecedora de Atum da Ribeira Nova, Lda.

Rua da Ribeira Nova, 6 a 16

Telefones 25284 ou 23378 LISBOA

SERAFIM A. VASQUES, LDA.

ARMAZÉM DE CORDOARIA E APRESTOS NAVAIS

Cabos de Arame, Cairo, Manila e Linho — Lonas de Linho e Algodão Alcatrão, Breu e Archotes Fios, Linhas e Merlins Aprestos para Moinhos de Vento — Armações de Pesca e Navios

Avenida 24 de Julho, 2-6-6. LISBOA Telefone 27452

AUMENTE AS SUAS VENDAS

À indústria de produtos alimentares

Organização eficiente aceita representações de fábricas, estabelecimentos e firmas dedicados à manipulação de produtos alimentares

OFERECEM-SE GARANTIAS

Evaristo Melo de Vasconcelos

Apartado 841 — Lisboa Central

LIVROS

"BRISAS DE ESPANHA"

crônicas de Pedro de Freitas

Pedro de Freitas, um filho de Loulé que muito honra a sua terra, e um nome bem conhecido em toda a imprensa do nosso Algarve, há muitos anos vem-se dedicando às coisas do espírito, com um entusiasmo comunicativo, muito raro nos tempos que vão correndo. A sua bibliografia dá-nos conta do seu intenso labor, porquanto regista uma meia dúzia de livros, alguns dedicados à história da música, contudo a maior parte deles livros de memórias, pedaços arrancados à vida. O autor é avesso à ficção e prefere os factos verídicos de que ele foi protagonista, factos que recorda com uma saudade bem portuguesa.

Há quem diga que recordar é viver. Eu julgo bem consubstanciado este acerto neste escritor algarvio que, a todo o momento, parece querer segurar o passado, talvez para que ele se não distancie, talvez para que o futuro se torne menos monótono. E tudo isto num estilo «sui generis» que sendo a negação do muito em poucas palavras, nos dá a nota dum temperamento contemplativo, a roçar pela poesia, e duma sensibilidade delicada.

Este nosso amigo Pedro de Freitas reuniu agora, em volume, com o título «Brisas de Espanha», uma longa série de artigos publicados no «Diário do Alentejo», onde nos comunica as impressões das suas muitas viagens ao país vizinho, dando-nos notícias precisas das regiões por onde passou, começando na Andaluzia e acabando na Galiza, e fazendo-nos cientes da sua imensa simpatia pelo povo irmão.

Freitas além de ser um saudosista conhece bem a Espanha. Junta estas duas circunstâncias ele deu-nos mais um livro de memórias, que é também um repositório de crônicas de viagem e, mais do que isso, um cartaz do turismo da nação vizinha; cartaz completo onde se descrevem minuciosamente certas cidades, como Valência e Barcelona, sem lhes esquecer a história, o património monumental, a indústria, a vida dos habitantes, tudo com minúcia, a que o estilo do autor, compassado, lento, adjetivado, empresta um carácter de saudade muito característico.

Em «Brisas de Espanha» a saudade é o elemento preponderante, sobretudo na primeira parte do livro onde o autor nos conta alguns episódios, passados em Cartaya, quando, ainda moço, fazia parte da banda de Loulé. E, dum modo geral, página a página, a saudade encontra-se sempre presente, dando-nos uma nota de tristeza, porém marcando a personalidade do escritor e a sinceridade do seu depoimento.

Personalidade, sinceridade, saudade — eis a síntese que encontro para este livro. Assim, eu substancio, neste termo de valores, a obra que Pedro de Freitas com tanto carinho acaba de escrever. Por tudo isto, e pelos conhecimentos que nos empresta, ela merece ser lida pelo público leitor.

Eng. J. Silva Carvalho

"O GRITO CLARO"

de António Ramos Rosa

e "JOSÉ"

de Elviro Rocha Gomes

Com o título «O grito claro», n.º 1 da Coleção «A Palavra», acaba de vir a lume uma selecção de poemas de António Ramos Rosa, os quais poemas estão moldados nas normas que não circunscrevem disciplina da métrica nem impõem a rima. Embora não aplaudindo esta maneira de versejar por muito apreciarmos em poesia a musicalidade e o ritmo — e submetidos a uma e a outra pode exprimir-se um sentimento, uma paixão, uma revolta, embora à custa de árduo trabalho — não podemos deixar de concluir que António Ramos Rosa é um poeta. É um poeta da escola moderna, verboso, imaginativo e metafórico, fazendo uso de imagens subjectivas ou confusas («A terra gira com um ritmo mais verde que o teu passo») e deixando transparecer a angústia e a insatisfação em termos que nem sempre o leitor saberá interpretar por não serem acessíveis à sua capacidade de assimilação. Dá-se com este género de poesia o que se verifica com a arte plástica abstracta — poucos a compreendem. E daí resulta que a manifestação sentimental ou filosófica de um poeta que não seja compreendido tenha um mérito e uma

virtualidade limitadas e uma repercussão medíocre e efémera — é um apelo lançado na estepa e que se perde na imensidade por não encontrar um ouvido que o escute. E no entanto não de ser eternos poemas de filosofia e de combate como «A Velhice do Padre Eterno».

A antítese de António Ramos Rosa encontramos-la em Elviro Rocha Gomes que nos expediou os dois últimos cadernos (continuação e conclusão) do seu poema «José». São 69 estrofes à antiga portuguesa, metro e rima, em que se procura no «José» o símbolo da inocência, da tolerância e do deixa-andar, escadote de carne e osso a suportar a ascensão dos outros, conservando tais são elas que o poeta confessa:

Até eu, ao fazer este poema, do valor do José fiz meu emblema.

"MUSA CÉRULA"

de Augusto Gil

Saiu mais um volume, «Musa Cérula», da reedição das obras completas de Augusto Gil empreendida pela Portugalíia Editora. É quase atrevido tentar apreciar a obra do que foi um dos maiores poetas da língua portuguesa que à sua propensão lírica juntava a graça da malícia inocente, como surpreendemos nos dois tercetos do soneto «O Matrimónio»:

Tenho, como qualquer, a aspiração

Duma noiva gentil, dum ninho con-

Mas tudo se desfaz se penso um só

Neste quadro banal, depois do casa-

O sogro, a sogra, a esposa, um filho

E eu, muito aborrecido... a olhar

[p'ra aquilo tudo.

Sem desfazer nas aptidões versejativas dos poetas modernistas, havemos de concordar que esta poesia soa de outro modo e o seu eco prolonga-se pelo tempo, tanto assim que bastantes anos decorridos Augusto Gil continua a ser actual e estimado pelos que apreciam as belas letras. A reedição das suas obras é a prova do que afirmamos.

Álvaro Duarte de Almeida ilustra com magníficos desenhos esta 2.ª edição de «Musa Cérula».

«Cadernos do Meio Dia» — Saiu o segundo número desta publicação, que se edita em Faro, coordenada por António Ramos Rosa, Casimiro de Brito, Fernando Moreira Ferreira e Hernâni de Lencastre. O fascículo que temos presente insere composições de poetas portugueses e espanhóis, além de um ensaio de Vitor Matos e Sá sobre «A cidade e a poesia». O primeiro caderno desta colecção de antologia de poesia inédita esgotou-se, o que é bom sinal.

VENDE-SE

Propriedade sita na Estrada da Barca, freguesia de Alvor, concelho de Portimão, constando de terras de sementeira, vinha, amendoeiras, figueiras e outras árvores; água com abundância. Entrada para carros até às casas para habitação e arrecadação. Paragem de camionetas a 200 metros. Confronta com a praia de Alvor que liga à Praia da Rocha, a 5 quilómetros de Portimão. Tratar com Marçal da Conceição Matias, Estrada de Alvor, 58, ou na própria propriedade.

CADEIRAS ARTICULADAS

Para praia, campo, cafés, esplanadas, sociedades de recreio, circos, etc. — Comodidade aliada à elegância e simplicidade — Fabricadas com madeiras secas e de boa qualidade — Acabamento perfeito — Fácil arrumação: as cadeiras do mod. 1, empilhadas a 2m 50, equivalente a 50 unidades, ocupam somente a área de 1/2m 2.



MANUEL DA SILVA DOMINGUES
Av. da República, 118 a 120 — Vila Real de Santo António

RAUL FOLQUE & FILHOS, L.ª

FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE

As conservas são produtos

de ALTA QUALIDADE

SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L.
Rua de S. Bento, 178-1.º LISBOA
Motores marítimos: SKANDIA, KAMPER, ATLAS IMPERIAL
SIMRAD — Sondas e rádios telefones para a pesca.
Máquinas para a indústria de conservas: SUDRY
ASSMAN — Aparelhos gravadores de som para ditado.
Aparelhos descongeladores e de aquecimento para a indústria e conforto MASSER
Máquinas para café-creme EUREKA
Agentes em todo o Algarve

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

Campeonato Nacional de Futebol (II Divisão) O LUSITANO

Comentários por ENCARNAÇÃO VIEGAS

A EQUIPA DE FARO já «prometeu» alguma coisa

Farense, 4 — Juventude, 0

Só ao fim da quarta jornada a turma do Sporting Farense, averbou os dois pontos da vitória. E se nas jornadas anteriores as exhibições da equipa deixaram os seus adeptos insatisfeitos, no último domingo os homens da equipa bipartida já deixaram antever algo de mais promissor que faz encerrar o futuro com mais confiança. É verdade que o «team» ainda não mostrou aquele conjunto que caracterizou o futebol do Farense na última temporada. Notaram-se muitas hesitações, sobretudo nas desmarcações em que a troca de lugares nem sempre é feita com a rapidez necessária. Mas já se notou a intenção de jogar com a bola rasa procurando os jogadores endossá-la de uns para os outros e para os espaços vazios. Para o efeito muito terá contribuído o ingresso de Realito e Vieira, um e outro sem a velocidade capaz de surpreender o adversário, o primeiro por mal preparado ainda, o segundo já a acusar os anos, mas ambos pondo a «casa em ordem» embora sacrificando a rapidez à execução. E quando Realito atingir o seu normal e se verifique a entrada de Poeira, cremos que o Farense pode voltar a bom plano, pois que Vinagre, Hidalgo, Mendonça e mesmo Queimado sabem fazer golos e é com estes que se ganham desafios.

O Juventude não desiludiu. Na primeira vintena, foi mesmo a equipa mais clara no desenho dos seus lances, faltando-lhe todavia poder de remate. Mas pelo tempo fora, a equipa não deixou de demonstrar qualidades, embora soçobrando pelo maior poder ofensivo dos adversários. Mal auxiliado, o sr. Vaz Valente não podia produzir bom trabalho. No entanto o seu maior erro foi ignorar as faltas nas imediações das balizas.

A defesa algarvia comprometeu a equipa

Arrolos, 4 — Portimonense, 2

Se o Arroios demonstrou processos mais práticos de jogo em confronto com o sistema dos algarvios, de passe curto e triangulado, não é menos verdade que a defesa visitante contribuiu para que a facilidade de manobra da turma lisboeta tivesse expressão numérica positiva. Realmente enquanto o Portimonense exibiu um futebol grácil, miúdo, em toques sucessivos, mas de progressão curta e de reduzido poder de infiltração, os tricolores adoptaram um sistema de passe largo e para a frente, o que perturbou a defesa algarvia já de si demasiado oscilante para se opor à maior decisão dos lisboetas ao entrarem na zona de remate.

Destá consequência beneficiaram os donos do terreno que puderam adregar os seus primeiros pontos à custa de uma tarde infeliz do sector defensivo algarvio, o mesmo que garantiu a invulnerabilidade da sua baliza quinze dias antes frente ao Oriental.

Aos algarvios faltou a sorte do jogo

Sacavenense, 1 — Olhanense, 1

Bem podiam os olhanenses ter regressado a casa com dois pontos no activo. Para tanto bastava ter havido um pouco de mais serenidade para se opor ao impeto dos donos do terreno que reconhecendo talvez a sua inferioridade técnica procuraram obter em força o que lhes estava vedado em jeito. Na primeira metade ainda o Olhanense mostrou um pouco do seu futebol enleante, mas logo que no recomeço os sacavenenses igualaram, a essência do futebol olhanense como que desapareceu muito embora individualmente os algarvios se situassem em plano superior.

A ausência de Campos do ataque de Olhão poderá ter roubado objectividade à equipa, pois que o pequeno jogador é decidido e oportuno a atirar, e ao Olhanense fez de certo falta a unidade capaz de transformar em golos o futebol desenvolvido, dando-lhe a sua expansão positiva.

Jogos para amanhã:

Serpa - FARENSE
PORTIMONENSE - Sacavenense
OLHANENSE - Almada

O Jornal do Algarve

está à venda nos seguintes locais:

Albufeira — João de Veiga.

Faro — Tabacaria Farcha, Rua de Santo António, 14.

Loulé — José Isidro Barreto Lamy.

Lisboa — Tabacaria Mónaco, no Rossio.

Olhão — Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

Portimão — Casa Inglesa.

Silves — Livraria e Papelaria Serrano, Rua João de Deus.

Vila Real de Santo António — Havaneza, R. Teófilo Braga.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todos os centros piscatórios do Continente e Ultramar.

FALTA DE INTERESSE?

Assim é que não está certo

O Silves Futebol Clube continua a treinar-se com vista ao Campeonato da 3.ª Divisão. A direcção do Silves, no desejo de proporcionar ao clube e aos jogadores uma posição de relevo no Campeonato que breve se começa a disputar, arranjou um técnico competente e que está cheio de boa vontade. Mas nem o sacrificio feito pela direcção nem a boa vontade e competência do treinador chegarão para que o Silves consiga aquela almejada posição, se os jogadores não corresponderem também com um pouco de boa vontade. E é de lamentar que tenhamos de afirmar que os jogadores de Silves parecem pouco interessados na sua preparação! O que nos leva a fazer esta afirmação é o facto de bastantes jogadores faltarem aos treinos e ainda o de, ao serem advertidos pelo treinador de que fizeram mal isto ou aquilo e que a jogada deveria ser feita por outra forma, que aquele exemplifica, mostrando os inconvenientes da jogada feita e as vantagens que resultariam se a mesma tivesse sido feita pela forma por ele indicada, não prestarem a devida atenção às recomendações e ensinamentos!

Não está certo este procedimento e não corresponde à dedicação que os jogadores afirmam ter pelo clube. A dedicação prova-se com actos, e não com palavras e muito menos com atitudes condenáveis. Os grupos devem preparar-se antes do Campeonato principiar para que, ao começarem a disputá-lo, se encontrem já em forma e carburando com pleno rendimento. Se não acreditam ponham os olhos no Farense que, apesar de contar com bons jogadores, considerados individualmente, não conseguiu um único ponto em três jogos disputados. Aqui fica a prevenção e oxalá ela sirva para alguma coisa. — C.

TALVEZ não saiba...

Que, apesar da música ser conhecida por todas as colectividades humanas, desde as mais primitivas às mais civilizadas, os lapões constituem excepção dessa regra, pois é o único povo do mundo que não canta nem cultiva nenhuma espécie de música.

Que a construção do maior onibus do mundo foi realizada durante a última guerra em Nova York; e que esse veículo, construído para o transporte de tropas, comporta normalmente 269 pessoas.

Que, nos teatros do Japão, pagando um acréscimo no preço, o espectador tem o direito de pôr-se de pé, mesmo que tire a vista do espectáculo ao público que está na sua retaguarda.

Que o concelho mais pequeno do País é o de S. João da Madeira, que tem a superfície de 6,48 quilómetros quadrados e o maior é o de Odemira, com 1.727,36 quilómetros 2.

Que os indígenas de certa tribo de Dahomey, no interior da África, acreditam que um rei é tão importante que deve estar de serviço a qualquer hora do dia e da noite; mas que, como ninguém pode estar vinte e quatro horas de serviço, aqueles indígenas têm sempre dois reis governando um durante o dia e outro durante a noite.

Que o primeiro voo de avião sobre o mar foi realizado pelo aviador francês Louis Blériot, no dia 25 de Junho de 1909, num monoplane por ele próprio construído; e que, erguendo voo em Calais, na França, às 4,35, Blériot pousou em Dover, na Inglaterra, 35 minutos depois.

Que a pele do salmão, depois de curtida, dá excelente couro — material que os esquimós empregam para fazer calçado; e que, do mesmo modo, os esquimós usam pele de balcahu curtida para fazer trajes impermeáveis.

Que em 1907 o preço de uma «bota» de sardinha regulava na loja de Vila Real de Santo António entre 40 e 50 mil réis.

Que Madrid tem 6.161 ruas, das quais 56 são avenidas e 243 são praças.

Que uma explosão nuclear custa 58.000 contos e que com este desperdício de dinheiro se podia oferecer uma casinha modesta de 50 contos a 1.160 famílias.

Que, segundo o professor japonês Tadayoshi Doko, o estrocnio-90 que cairá sobre a terra nos próximos dez anos ultrapassará a dose normal a que pode resistir a maioria dos seres humanos.

Que o homem pode resistir durante minuto e meio a uma temperatura de 480 graus desde que envergue roupa com um centímetro de espessura.

PROVAS DA

Associação de Futebol de Faro

Campeonato Distrital de apuramento para o Campeonato Nacional da 3.ª Divisão

A A. F. F. resolveu, em princípio, dar início ao Campeonato Distrital no 3.º domingo de Outubro.

Assim, deverão os clubes concorrentes tratar, sem demora, das inscrições e revalidações dos jogadores, de modo a que não surjam dificuldades à última hora, com prejuizo da organização da prova.

Deve ter-se em atenção o que se determina no Comunicado Oficial n.º 1 da F. P. F. e n.º 1 da Associação, não só sobre as inscrições e revalidações, como ainda sobre a obrigatoriedade da entrega dos certificados escolares dos jogadores.

Campeonato Distrital de Juniores

Convém aos clubes regularizar a situação dos seus jogadores juniores, de forma a que a prova se possa iniciar na data prevista.

Nos termos do comunicado oficial n.º 95, de 17-6-958, da Federação Portuguesa de Futebol, poderão requerer autorização superior para praticarem futebol em juniores, os menores cuja idade não seja inferior a 16 anos, depois de obtido parecer favorável do Centro de Medicina Desportiva.

As inscrições, depois de superiores autorizadas, serão acompanhadas das declarações de autorização dos pais ou tutores, em impresso de modelo a fornecer pela Associação, a pedido.

Campeonato Distrital de Reservas

A Associação veria com interesse a realização desta prova, na realidade indispensável ao progresso do futebol regional.

Na época passada foi tentada a realização do torneio de «reservas», financiado por aquele Organismo, tendo-se elaborado o respectivo regulamento, o qual não se efectuou por manifesto desinteresse da maioria dos clubes.

Sabendo-se que os clubes (pelo menos os mais pequenos), lutam com graves dificuldades financeiras, prevê a Associação o financiamento da prova, dentro, evidentemente, das suas possibilidades. Para que esta se inicie o mais rapidamente possível, pede-se aos clubes filiados que informem para a A. F. F. com urgência, se desejam concorrer, para que possa ser elaborado o respectivo regulamento.

DIVERSAS

Obras de pavimentação — O sr. ministro das Obras Públicas, pelo Fundo do Desemprego, concedeu as seguintes participações: às Câmaras de: S. Brás de Alportel, para pavimentação da Avenida Dr. António de Oliveira Salazar e de um arruamento transversal, na vila (reforço), 4.160\$00; Faro, para construção de arruamentos na praia de Faro (1.ª fase), 30.000\$00; Olhão, idem, 20.000\$00; e Vila Real de Santo António, idem, de acesso às escolas de Vila Nova de Cacela (2.ª fase-reforço), 16.000\$00.

ATUM
Sardinha, Anchovas, Cavala, etc.
nas acreditadas marcas de
PILOTOS & CAPA
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

«Jornal do Algarve»
Condições de assinatura
Continente e Ilhas
Série de 10 números. . . 9\$90
> 20 > 19\$80
> 50 > 49\$50
Ultramar, Brasil e Espanha
Série de 50 números. . . 50\$00
Estrangeiro
Série de 50 números. . . 70\$00
(De avião acrescentam os respectivos portes)

ILHAS SALVA-VIDAS para naufragos

por PETER PETERS

BREMEN — Há milênios os mares exigem um tributo trágico. O número de vítimas de naufrágios é ainda elevado, apesar de todos os progressos da técnica e dos dispositivos de salvamento que se desenvolveram. Uma estatística indica que nos últimos doze anos se perderam nada menos de 2.400 navios com uma tonelagem total superior a 3,2 milhões, ou seja pouco menos do que a actual frota mercante alemã.

Dois construtores navais alemães apresentaram agora duas novidades no domínio do salvamento de naufragos destinadas a substituir os barcos salva-vidas tradicionais. Trata-se de uma «ilha automática» e de um barco de alumínio.

Segundo as disposições internacionais, cada navio tem de levar a bordo o número suficiente de salva-vidas para assegurar um lugar a cada passageiro e tripulante. Alguns salva-vidas têm 150 lugares e são dotados de motor. No entanto a prática provou que muitas vezes não resistem às ondas.

O «Inge Bastina», o navio mais moderno de uma companhia de navegação de Bremen, leva a bordo uma «ilha automática». Em essência trata-se de uma embarcação que se enche automaticamente de ar. Esta jangada oferece lugar a 20 pessoas, é dotada de um tejadilho que lembra uma tenda, debaixo da qual os naufragos ficam perfeitamente abrigados. É evidente que não faltam acessórios tais como foguetões e tochas, uma farmácia de emergência, água potável e um pequeno posto emissor.

A segunda invenção dos dois construtores é um barco salva-vidas em alumínio que volta sempre à sua posição primitiva. A sua construção elimina o perigo da entrada da água. Os barcos de alumínio têm 40 a 56 lugares. Para a propulsão há um motor a gasolina ou a óleo «diesel» e um sistema de accionamento manual da hélice. O barco tem um tejadilho, lembrando antes um submarino do que um escaler.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL paga pelo Algarve

A contribuição predial paga pelo Algarve no ano findo (rústica e urbana e adicionais), foi a seguinte: Faro, 2.334.959\$00; Loulé, 2.032.773\$00; Silves, 1.585.663\$00; Tavira, 1.555.447\$; Portimão, 1.506.265\$00; Olhão, 1.310.577\$00; Lagos, 1.080.460\$00; Vila Real de Santo António, 704.938\$00; Lagoa, 682.558\$00; Albufeira, 646.647\$00; Monchique, 573.580\$00; Alportel, 425.185\$00; Castro Marim, 413.540\$00; Vila do Bispo, 402.784\$00; Alcoutim, 325.693\$00 e Aljezur, 310.538\$00.

Brasão de armas do Algarve

Conclusão da 1.ª página

sua foz em Mértola, no Guadiana, englobando-se no Reino do Algarve os concelhos de Almodovar, Ourique e Odemira, prolongando-se a linha da fronteira até à foz do rio Mira. No litoral a primeira terra da fronteira portuguesa era portanto Vila Nova de Milfontes. O dito mapa foi executado em Amesterdão por Guiljelmum e Joannem Blaeuw, não sabemos — repetimos — em que época e designa-se: Portugallia et Algarbia quae olim Lusitania. Auctore Verlando Aluaro Secco. Tem a escala em milhas hispánicas e germánicas e Portugal, como sempre, desde que é país independente, faz fronteira com o «Regni Castellae Pars», enquanto o Algarve tinha fronteira terrestre com o «Condado Andalusiae Pars». O Alentejo está neste mapa designado em latim «Entre o Tejo e o Guadiana» e nele não se faz menção de Huelva, hoje cidade importante. Mas no mapa de Ortelio,

A utilidade turística do Casino de Armação de Pera

POR despacho do sr. Presidente do Conselho, foi declarado previamente, quando ainda em construção, de utilidade turística o Restaurante-Bar e Salão de Dança que a Junta de Turismo de Armação de Pera mandou construir naquela praia.

O despacho incidu sobre o seguinte parecer do chefe da Repartição de Turismo do S. N. I.:

«A Junta de Turismo de Armação de Pera, no intuito de acompanhar o crescente desenvolvimento da sua praia, uma das mais belas do Algarve, leva a efeito o presente empreendimento, que será de grande alcance turístico.

«As instalações obedecem a projecto aprovado pelos Serviços de Turismo e constam essencialmente de salão, onde se realizarão festas e sessões culturais, rodeado por galeria com capacidade para cerca de 80 mesas, que funcionará como Restaurante-Bar. A galeria terá janelas sobre um terraço voltado ao mar. A zona de serviços constará de cozinha e de dispensa. O custo do apetrechamento está orçado em cerca de 205.000\$00.

«O prazo previsto para conclusão da obra é até fins de Junho de 1958. Nestes termos, consideram-se verificadas as condições legais que habilitam esta proposta, entendendo-se que a utilidade turística deverá ser confirmada depois da conclusão das obras.»

que supomos anterior, lá encontramos a povoação de Oiba. As terras algarvias que na época tinham maior importância, isto por aparecerem escritas em caracteres maiores, eram Silves e Tavira. Faro era então uma povoação secundária. Ao tempo, evidentemente não existia Vila Real de Santo António, aparecendo apenas nas margens do Guadiana Castro Marim e Alcoutim. O mapa está ornamentado com um Neptuno, quatro naus e os brasões de armas de Portugal e do Algarve. Foi este que utilizámos para reproduzir no Jornal do Algarve. É um brasão corado e esquartelado, com o quartel superior da esquerda e o inferior da direita em ouro e os dois restantes azuis. Sobre os quartéis de ouro está uma cabeça de rei mouro, cujo desenho resolvemos alterar, estilizando-o, visto o original mostrar um perfil de negro com uma fita vermelha atada à volta da cabeça e com um laço a cair sobre a nuca. Nos outros dois quartéis está a cabeça coroadada do rei cristão, como a reproduzimos.

Que valor se pode conferir a este documento heráldico não o sabemos nós; reproduzimo-lo por ser o mais antigo que conhecemos e naturalmente o mais verdadeiro. As pessoas dadas a estudos de heráldica que resolvam agora como entenderem.

PARIS

Conclusão da 1.ª página

barraca, à primeira cama. Ali esperava-nos uma manta e a camaradagem de uma feira de juventude de todos os países do mundo. Suresnes (o Parque de Campismo), é duro — mas ali jamais há lotação esgotada e é a única solução para se estar em Paris, embora não se estando em Paris, economicamente. O programa indispensável é todos os dias o mesmo: acorda-se com frio, diz-se good morning, bonjour, buenos dias, buono giorno, guten morgen a dezenas de rapazes e raparigas da mesma ou das tendas próximas; adquire-se no primeiro estabelecimento um pãozinho e 80 francos de manteiga; toma-se o comboio e... PARIS.

É o arremesso para a bela ocidental, a capital do amor e da arte, do sonho e da pedra...

Do meu diário tiro estas palavras, escritas nos degraus da Madeleine: «Paris é um Museu onde as pessoas se beijam enquanto deviam vir os sentidos para as obras de arte em presente exposição. Construam a sua própria arte, enfim!»

E assim é, ali há arte. Se confundimos, por distração, a Vénus de Milo com uma das muitas ninfas de pedra ao longo das praças e ruas de Paris, também nos acontece muitas vezes fixar um casal de namorados com os mesmos olhos que fixariam uma obra de escultura. O amor é uma cadeia de momentos supremos — tão supremos e tão belos como a obra prima de Auguste Rodin, «O Beijo».

Em Paris nem as horas nem o cansaço contam: o que nos morre no corpo, traduz-se numa vivificação simultânea no espírito. Saint Michel, Le Panthéon, o Louvre, Les Tulleries, Saint Germain des Prés... Paris tão igual a si mesmo nas suas páginas tantas. Se em Saint Germain encontramos a cada passo um desses deturpadores do existencialismo vestidos como clowns, também é certo que é ali mesmo, em Saint Germain, que florescem os prelúdios de uma cultura avançada, moderna, do nosso tempo. E em Montmartre, e em Saint Michel, e em toda a parte: a um «cabaret» sucede-se uma exposição de arte, a uma biblioteca um antro de qualquer seita mais ou menos exótica, mais ou menos razoável.

Do Arco do Triunfo desfruta-se a mais bela vista de Paris. Ali confluem as mais formosas avenidas da cidade, simétricas, cristali-

EM CASTRO MARIM inauguram-se hoje as instalações de «Radiolar»

CONSTITUI, sem dúvida, acontecimento de relevo a inauguração, que hoje tem lugar em Castro Marim, de «Radiolar», estabelecimento modular com que o sr. Francisco Teófilo do Sacramento Lopes muito louvavelmente quis valorizar a sua terra.

Os castromarinenses, estamos certos, saberão corresponder à excelente iniciativa do seu conterrâneo que lhes proporciona o ensejo de adquirirem todos os artigos de que possam carecer para o embelezamento e modernização dos seus lares.

Crónica de Tavira

O arrastão de 'Labor Algarvio'

SOLITÁRIO, abandonado, descausando sobre a negra lama da margem esquerda da foz do rio Gilão, ali está ele... Sofrendo dura condenação por crime que não cometeu, continua alheio a tudo o que à sua volta se diz e faz.

Nascido de uma onda de entusiasmo e de vontade de muitos, tudo deixava prever que um largo futuro lhe estava reservado. Mas, no seu signo também estava traçado que esse entusiasmo depressa acabaria e todos os cuidados de que fora rodeado à nascença, cessariam, sendo atirado para a lama, como um pobre de Deus.

Hoje a sua silhueta mostra bem a tristeza que o rodeia, pobre contrastado com as longas viagens que se lhe anteviam e com o constante labor que lhe destinavam, a dar riqueza e pão a muitos pescadores. Agora, por todos é olhado como nulidade, montanha de economias atirada à rua, sem que o capricho do homem desperte e lhe dê vida, a vida que lhe estava reservada e que tinha razão de ser.

Como um réu, cujas últimas esperanças já se queimaram, ouve a cada momento, da boca de quem passa e o fita, de muitos daqueles que se alegraram com a sua construção, a palavra CULPADO!

Culpado... porque? Que mal teria ele feito à sociedade, para ser assim abandonado e olhado como um criminoso, se a sua finalidade era apenas o ganha-pão de muitos e o progresso da terra?

Tavira sempre pecou por ser assim; os tavirenses parecem não possuir aquele entusiasmo e vontade próprios dos algarvios, suficientes para continuar-se uma obra que tantos benefícios traria à cidade. — *Antes Chagas*

Visado pela delegação de Censura

zadas. A principal, os Campos Eliseos, é o passeio público, a *calle mayor* do universo — do mesmo modo que Piccadilly é o centro do mesmo universo: é paradoxal, mas é um paradoxo indiscutível.

É revolvendo Paris, de baixo para cima, em todas as direcções, eis que me desligo de anos e anos de cultura sobre uma Paris certíssima, igual aos livros que li, mas ali tão crua e fresca e convidativa que me derrota a memória, impedindo qualquer associação, e atirando-me nos braços do presente, do momento, do instante.

Na Torre Eiffel, essa imensa catedral do aço, vislumbro a deusa deitada, assistindo à evolução do seu próprio corpo, multiforme. Por toda a parte recordações... além é a Concorde, estive lá ontem; olha o Panthéon, passei por lá quando fui a Saint Michel; ah, lá está Montmartre... e o Sena... e Montparnasse depois; o Arco do Triunfo, Napoleão, Campos Eliseos, Marina Vady... era uma vez um moço que foi a Paris... e aquele edifício, o que é?, e aquele outro? — as próximas etapas, amanhã, para o ano, alguma vez mais?

Ao Louvre fui várias vezes mas fiquei cheio de um vazio que me consola tristemente: as galerias de estatúria egípcia e mesopotâmica, as de esculturas grego-latinas, as salas de pintura de todos os séculos, a Gioconda, tantas obras mais, são apenas em mim um céu estrelado, brilhando intensamente, mas que não posso definir. Dos Museus mais pequenos trouxe uma impressão diferente, quase os possui — o Jeu de Paume, onde se exibem os impressionistas, foi meu durante horas: entreguem-me, totalmente, em troca!

Mas Paris são também as suas ruas húmidas, os Mercados, os criados de café de avental branco, as mulheres que varrem as ruas a toda a hora, as lojas de saldos, as garotas de trinta mil assobios, a fome que todos têm de tudo e de todos, o desejo de partir para pensar, o desejo de ficar para não pensar... e, sobretudo, a certeza de que eu escreveria uma página por cada segundo que passei em Paris: e passei muitos milhares deles... TÃO POUCOS!

Casimiro de Brito

PUBLICAÇÕES

«Diana» — Com óptima colaboração literária e gráfica, ajustada às normas que a caracterizam, recebemos o n.º 116 desta revista, dedicada à caça, pesca desportiva e hipismo.

«Boletim de Vulgarização Veterinária» — Temos recebido com regularidade este Boletim, órgão dos serviços de assistência técnica e vulgarização da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, que apresenta excelente colaboração de carácter técnico e é, sem dúvida, um bom auxiliar de quantos no nosso País se dedicam à pecuária e à avicultura.

«Náutica» — Chegou-nos o n.º 9 de «Náutica», revista informativa, técnica e cultural da marinha mercante, que insere diversas secções bem adaptadas às normas que a orientam e uma interessante reportagem sobre a Ilha da Madeira.

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Coitado do mentiroso: *Mente uma vez, mente sempre; Inda que fale verdade Todos lhe dizem que mente.*

(POPULAR)

Cura pelo hipnotismo

O dr. H. Gordon afirma ter utilizado o hipnotismo na cura de algumas doenças da pele. Entre os seus pacientes encontrava-se um menor de doze anos que desde os dois anos padecia de eczema e asma e que ficou absolutamente curado depois de uma sessão de hipnotismo.

Como eles pensavam

Uma mulher boa é mais rara do que um corvo branco. — S. Gregório

A mão que não trabalha tem mais delicado o tacto. — Shakespeare

O tolo que tem um momento de espírito, espanta e escandaliza, como os cavalos de fiacre a galope. — Chamfort

Aquele que animosamente mette as mãos ao trabalho tem já metade dele — Espinel

A vida activa é o mais poderoso escudo da virtude — Tourlet

A saúde, como a fortuna, deixa de favorecer os que abusam dela. — Saint Evremont

Aquele que não sabe reconhecer serviços, não sabe prestarlos. — Cicero

Desprezar o mundo e sentir que o mundo o despreza, é ser mais soberbo do que o mundo. — Quevedo

Gamdém na cozinha se

pode ser artista

Frango com «foie gras» — Põe-se o frango inteiro numa caçarola temperada com um bom bocado de manteiga fresca, sal e pimenta. Deixa-se alourar e quando estiver na conta deita-se uma colher das de sopa de vinho branco. Depois põe-se-lhe quatro ou cinco colheres das de sopa bem cheias de caldo de carne, temperado este com extracto de carne. Serve-se acompanhado por uns triângulos de pão frito com manteiga, barrados estes com altura dum dedo de «foie gras».

Barómetro original

Os 500 habitantes de Leek Wootton (Inglaterra) enviaram às autoridades regionais uma petição a solicitar que o ulmeiro centenário que se ergue na grande praça da aldeia não seja abatido. Com efeito, desde há várias gerações que esta árvore indica rigorosamente o tempo. Quando as suas folhas tomam uma cor verde-clara os habitantes da aldeia saem com chapéu de palha e quando estão verde-escuros, saem com chapéu de chuva.

O doce nunca amargou

Croissants de avelãs — 250 grs. de açúcar, 250 grs. de avelãs ligeiramente torradas e moidas, 250 grs. de farinha de trigo, dois ovos e uma colher de leite morno. Bata o açúcar com os ovos e o leite, junte as avelãs e a farinha de trigo e deixe descansar meia hora. Abra, em seguida, a massa, da grossura de um centímetro, corte como meias luas pequenas e leve a forno brando.

É agora não ria!

O optimista: — Se isto assim continua, teremos de pedir esmola.
O pessimista: — Mas a quem?!



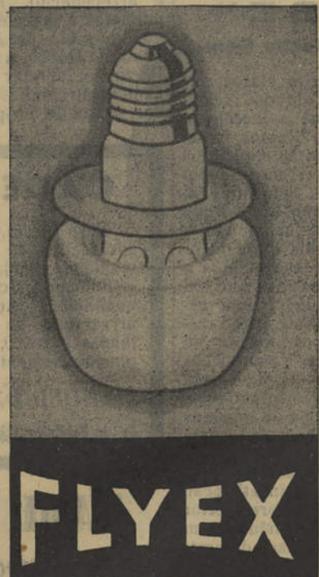
ANTARES APENAS POR 100\$00 MENSAIS!!!

A única Máquina de Escrever portátil, com carro de 91 espaços; preenche uma «letra» de ponta a ponta sem dobrar.

Fita Bicolor, dispositivo para Stencil
Garantida por um ano — Assistência Eterna
Agente exclusivo neste concelho:
José António Rosa Corvo
Vila Real de Santo António

Destruidora de todas as espécies de insectos e parasitas

a Lâmpada «FLYEX» eléctrica



FLYEX

Patente universal N.º 31858 da firma alemã

LINDNER de Bamberg

Comprem em qualquer casa de material eléctrico

Pedir amostras aos concessionários:

SANTOS BRITO, L. DA

R. Arco Bandeira, 5-2.º — Telefones 25988 - 32326

— LISBOA —



A sonda SIMRAD - Mestre de visão panorâmica
A MAIS PRÁTICA E MAIS ECONÓMICA
COMPLETAMENTE ESTANQUE
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA
SOCIEDADE OCEÁNICA DO SUL, S. A. R. L.
— AGENTES EM TODO O ALGARVE —



Com esta tinta até um bebé pinta!

FABRICA DE TINTAS E VERNIZES «EXCELSIOR»
J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTAL, 4 - R. Alameda Operária Tel. 637106 - LISBOA